

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

“TURISTANDO” POR CATAGUASES: UMA CARTOGRAFIA DA INFLUÊNCIA
MODERNISTA EM NOSSA CIDADE

por

ELAINE APARECIDA QUEIROZ VIDAL

POLO UBÁ - (MG)

2019

“Turistando” por Cataguases: Uma cartografia da influência Modernista em nossa cidade.”

Elaine Aparecida Queiroz Vidal

Resumo

O presente trabalho de pesquisa aborda a influência modernista na cidade de Cataguases-MG, ocorrida entre as décadas de 1920 e 1960. O trabalho visa discutir o movimento modernista, suas principais características e peculiaridades, e compreender como se deu o processo de influência modernista na cidade. Além disso, são apresentadas as principais obras artísticas e arquitetônicas – patrimônio cultural existente na cidade – tendo em vista a importância cultural do movimento modernista para o nosso país. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica e de um ensaio fotográfico da experiência de “turistar” pela minha própria cidade a fim de mergulhar um pouco mais em seu universo cultural. Os resultados da pesquisa apontam para a importância do resgate e da valorização da arte e da cultura locais.

Palavras chaves: Arte, Modernismo, Cataguases.

Abstract

This research work approaches the influence of modernism in the city of Cataguases, Minas Gerais, occurred between the decades of 1920 and 1960. It aims to discuss the main characteristics and peculiarities of modernism, and to promote understanding of how the process of modernist influence in the city took place. Also, the work presents the main artistic and architectonic works – cultural heritage existent in the city – bearing in mind the cultural importance of the modernism for our country. This research was accomplished by means of a bibliographic review and a photo shooting of the experience of “turistar” (tourism experience) around my own city in order to dive deeper in its cultural universe. The results point to the importance of rescuing and valuing local art and culture.

Key words: Art, Modernism, City of Cataguases (Minas Gerais).

Introdução

Segundo Carvalho (1988), as Artes são os frutos de dois grandes interesses do Homem, que são a satisfação do mesmo por formas belas e harmônicas, e a busca da confirmação das suas memórias e preservação de suas tradições e cultura. Pensamentos estes que vão de encontro às ideias de Raymond Williams (1992) que define a cultura como as inúmeras elaborações humanas, que fazem parte da forma de se viver em sociedade, incluindo as produções artísticas, pois em ambas o valor conferido tem relação com coletividade.

Para Zanin (2004) a Arte está em toda parte, mas raramente paramos para refletir sobre isso. “A Arte não é apenas algo que encontramos nos museus e nas galerias de Arte, ou em antigas cidades como Roma, Paris, Florença. A Arte está presente em tudo que fazemos para satisfazer nossos sentidos”. (ZANIN, 2004, p.59). Barbosa (1989) ao apontar propostas que devem estar em consonância com o ensino de Artes no Brasil defende a importância de reforçar a herança artística dos alunos, levando em consideração o seu ambiente, valorizando as várias formas de cultura, incluindo as culturas locais e regionais, respeitando inclusive as originárias dos próprios educandos.

Apoiada nesses pensamentos busquei nesse trabalho explorar um pouco mais uma das influências marcantes da arte em minha cidade conhecida como Modernismo, deixando bem claro que na cidade há várias outras influências artísticas e culturais, populares e regionais tão importantes quanto a pesquisada e não é minha intenção elevá-la ou valorizá-la em detrimento as demais, muito pelo contrário o intuito principal é de discutir um pouco mais sobre tal influência artística assim como apresentá-la de maneira crítica e reflexiva, visto que são inúmeras obras artísticas e arquitetônicas espalhadas por toda cidade, tanto em espaços privados quanto públicos.

1. Mas o que foi o Modernismo?

O Modernismo pode ser definido como um movimento artístico e cultural que surgiu no início do século XX que buscava romper com as tradições vigentes através da experimentação de novas técnicas e criações artísticas nas diferentes áreas como música, literatura, arquitetura, artes plásticas dentre outros. Uma das características marcantes do movimento ficou conhecida como Antropofagia, palavra que pode ser definida como ato de comer carne humana, prática realizada por algumas tribos em seus rituais.

Mas segundo Barcellos e Silva (2008) a Antropofagia cultural buscava romper com os padrões artísticos vindos da Europa para o Brasil sem nenhuma contextualização, constituindo-se na deglutição da cultura estrangeira, integrando-a na realidade brasileira dando origem a uma cultura transformada, moderna e cheia de representatividade.

Conforme os mesmo o movimento foi além do período modernista pelo qual foi marcado, sendo a Antropofagia uma nova forma de enxergar e pensar o mundo. Através da deglutição daquilo que é estranho o pensamento antropofágico traz não só uma nova tendência para a arte brasileira como também uma nova forma de pensar o mundo através de um pensamento livre, sem restrições ou imposições. As ideias filosóficas Oswaldianas surgiram após a semana de arte moderna de 1922 com o manifesto Poesia Pau-Brasil (1924) sendo retomadas mais tarde por meio do Manifesto Antropofágico de (1928) que teve como ponto de partida o quadro Abaporu¹ (1928) presente de sua esposa, artista e pintora Tarsila do Amaral. Uma das maiores marcas do manifesto antropofágico foi a busca por uma identidade nacional autêntica respeitando a diversidade cultural brasileira e sua legitimidade.

Para Gomes (1993) a semana de arte moderna realizada na cidade de São Paulo em 1922 ficou marcada como o evento simbólico do movimento modernista no Brasil, liderada por Oswald de Andrade e Mário de Andrade a semana gerou opiniões controversas e polêmicas, alguns achava uma manifestação inovadora enquanto outros pensavam ser delírios de jovens rebeldes e sem juízo. Mas para a mesma é inegável que a semana de Arte Moderna deixou profundas marcas nas produções artísticas nacionais ganhando adeptos em vários locais do Brasil.

¹ Pintura, óleo sobre tela, com oitenta e cinco centímetros de altura por setenta e três centímetros de largura. Está localizada no Museu de Arte Latino-americana de Buenos Aires (MALBA), na Argentina.

Ainda sobre isso Menezes (2013) afirma que a cidade de São Paulo ficou no ideário nacional como local privilegiado desse processo de renovação, entretanto outros locais também aderiram ao movimento de forma relevante entre eles estão Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, e a pequena cidade de Cataguases no interior de Minas Gerais.

De acordo com o mesmo a semana tinha como proposta promover rupturas no centro das artes do país, que buscava romper com passado de tradições e heranças portuguesas, os artistas envolvidos buscavam descobrir o Brasil em sua profundidade, com intuito de repensar nossa identidade coletiva. “O Brasil tinha que entrar na nova ordem mundial pela porta da frente do modernismo”. (MENEZES,2013, p. 225)

A Arte, o Modernismo e a cidade de Cataguases

Conhecida como “A princesinha da zona da mata mineira”, a cidade de Cataguases atualmente tem aproximadamente 74.691 habitantes. (IBGE, 2018). Conta com um grande parque industrial e centro comercial. Reconhecida como cidade histórica contém várias obras tombadas pelo IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Conforme Lanzieri Júnior e Cruz (2006) na primeira metade do século XX a cidade de Cataguases progrediu nos âmbitos urbanos e industriais um dos pontos preponderantes para tal foi a mudança da matriz energética, com a criação da Companhia da Força e Luz Cataguases Leopoldina². Esse desenvolvimento causou a imigração da população do meio rural, formados por vários grupos étnicos e sociais que deram origem à sua população. E por mais que a historiografia e o senso comum tenham negligenciado essas diversidades, tais configurações sociais contribuíram para um modo de vida característico do pluralismo cultural, e não reconhecer isso seria limitar nossas heranças a uma única referência, negando assim todas as possíveis trocas e absorções característicos do convívio social.

De acordo com os mesmos em sua construção histórica Cataguases comportou-se de forma diferente de outros centros fabris localizados no interior do país. Entre as décadas de 1920 a 1950 formou-se um movimento de caráter modernista, financiado por

² Companhia Energética.

uma parte da elite industrial da cidade, o que segundo Lanzieri Júnior e Cruz (2006), formaram:

“[...] o juízo que gravita em torno da naturalização da presença de um seguimento social, detentor do poder econômico, responsável pelos rumos progressistas que contribuíram para a construção do mito que insere Cataguases como um polo de cultura e arte a nível nacional.” (LANZIERI JÚNIOR; CRUZ, 2006, p.82).

Os autores afirmam que ocorreram mecanismos de trocas no panorama modernista Cataguasense, reconhecer isso é superar a ideia acima e pensar dessa forma não é desmerecer a atuação de seus precursores nem questionar o movimento modernista na cidade, mas sim buscar um novo olhar valorizando os “estratos populares” como receptores e interlocutores do movimento. Assim o moderno não era algo fechado e privilégio de poucos, pois ao alcançar os espaços públicos o modernismo se submeteu a novas perspectivas, significações e formas:

“Pintura, escultura, poesia e etc., são aspectos peculiares da compreensão intelectual e intuitiva do mundo. Essa ideia contempla tanto o artista criador de obras originais quanto o admirador que se rende a elas buscando uma transposição que lhe permita gerar sentido. Nem só os intelectuais produziram suas idiossincrasias ao passar por exemplo, ao derredor do painel de azulejos de Portinari e titulado “As fiandeiras” e muitos outros que foram sendo intercalados no centro da cidade. Certamente, ao se deparar com obras modernistas, também o trabalhador das indústrias e um sem número de desconhecidos entravam em um processo de criação intelectual objetivando produzir sentido para os novos arranjos que horas se colocavam e nos quais estavam inseridos.” (LANZIERI JÚNIOR; CRUZ, 2006, p.92)

Em contraponto a essa visão mais crítica de todo o processo, a Modernização foi exaltada pelo poeta e jornalista Ronaldo Werneck em seu texto “Cataguases (ES) Cultural” como observa-se no trecho a seguir:

Antenada na modernidade. Tratando-se de Cataguases, não é apenas uma expressão a mais. Desde os anos 1940, a cidade passou a “respirar o moderno” por todas as suas ruas. Prédios, esculturas, monumentos – tudo, quase tudo hoje tombado nessa cidade que é um monumento vivo do modernismo no interior do país. (WERNECK, 2006, p.113).

Para o autor, “Cataguases é modernista por (e) vocação. É literatura (moderna) cinema (moderno) desde os primeiros tempos do século 20 [...]” (WERNECK, 2006, p.117).

Uma das primeiras manifestações de cunho modernista na cidade aconteceu na área literária em 1927 com o lançamento da Revista Verde, trabalho do grupo de jovens poetas e escritores entre eles: Rosário Fusco, Ascânio Lopes, Guilhermino Cesar,

Francisco Inácio Peixoto e Enrique de Resende, que ficaram conhecidos como os “Verdes”.

A revista foi considerada uma das grandes vertentes modernistas em Minas Gerais, a mesma foi interrompida em seu quinto número em 1928, um ano mais tarde uma edição foi lançada em homenagem ao poeta Ascânio Lopes que morreu muito jovem.

O Guia de Arquitetura Modernista de Cataguases (2012) afirma que o ciclo da arte e arquitetura modernista estendeu-se aproximadamente até o final da década de 1960. A família Peixoto dona das indústrias têxteis de Cataguases foi responsável por financiar boa parte dessas obras, tudo começou quando Francisco Inácio Peixoto poeta e industrial encomendou em 1940 o projeto de sua casa a Oscar Niemayer³. Alguns anos depois em 1945 ele solicitou o projeto do colégio Cataguases também a Niemayer, e logo em seguida inúmeros outros projetos são encomendados pela elite e classe média da cidade a renomados artistas e arquitetos que atuavam no Rio de Janeiro representantes da vanguarda da arquitetura brasileira daquela época. Outro aspecto interessante é notar que apesar de ser uma cidade de interior com cerca de 20 mil habitantes naquele momento a arquitetura modernista na cidade se desenvolveu simultaneamente àquelas das grandes centros urbanos Brasil. Aqui arquitetos e artistas brasileiros puderam colocar em prática as suas ideias, conhecimentos e também a vontade de renovação dos padrões estéticos e culturais. O resultado de todo esse trabalho foram painéis, mosaicos revestindo diversas fachadas. Aplicações de azulejos ladrilhos hidráulicos até grandes painéis assinados por artistas famosos que foram complementados também com jardins cuidadosamente planejados em prédios públicos e privados.

Além das características da estética moderna dessas obras outros aspectos também podem ser observados, como cuidado com os acabamentos, utilização de pastilhas e pedras de revestimento nos muros e seus rejuntas, combinações cromáticas de cores como azul, amarelo, cor de rosa em diversas obras, a ousadia tecnológica no uso de concreto armado, dentre outros.

Werneck (2006) afirma que Cataguases também é conhecida como “terra de Humberto Mauro”, pois aqui o cineasta viveu até o final da década 1920, onde também

³Arquiteto, nasceu em 1907 e faleceu em 2012 no Rio de Janeiro. Entre 1929 e 1964 estudou arquitetura na escola nacional de belas Artes no Rio de Janeiro. Entre 1940 e 1941 projetou por encomenda do então prefeito de Belo Horizonte Juscelino Kubitschek o conjunto arquitetônico da Pampulha. Entre 1958 e 1960 exerceu o cargo de arquiteto chefe da Nova capital federal em Brasília, com obras premiadas em vários países foi eleito arquiteto do século pelo conselho superior do instituto dos arquitetos do Brasil em 2001.

dirigiu seus quatro primeiros longas-metragens, que formaram o que foi chamado o “Ciclo de Cataguases” nesse período a cidade dispunha de uma produtora capaz de elaborar fitas que eram exibidas nos grandes centros. Em anos posteriores a cidade sediou eventos em homenagem ao cineasta e festivais cinematográficos como por exemplo o Cineport⁴. Atualmente a cidade conta com o Centro Cultural Humberto Mauro que abriga um pouco da história do cinema na cidade, que continua sendo cenário de várias produções cinematográficas nacionais.

O autor também cita um apanhado de obras arquitetônicas e artes plásticas em geral da cidade. Dentre o Colégio Cataguases obra de Oscar Niemeyer (figuras 4 e 5) com painel de pastilhas de Paulo Werneck⁵ (figura 6) e mobiliário de Joaquim Tenreiro⁶; (figura 8) a Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia (figura 2) com painel de Djanira⁷; (figura 3) o Hotel Cataguases, obra de Aldary Toledo⁸, (figura 10) , com esculturas de Jan Zach⁹ ,(figura 11), o Monumento a José Inácio Peixoto (figura 23) com painel azulejos de Candido Portinari¹⁰; (figura 24) e a escultura “A Família” de Bruno Giorgi¹¹ (figura 25). Outras obras também podem ser acrescentadas a estas como: O Educandário

⁴ Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa.

⁵ Paulo Werneck pintor, desenhista, muralista, ilustrador de livros infantis e colunas políticas. Nasceu em 1907 e faleceu em 1987 no Rio de Janeiro, autodidata introduziu no Brasil a técnica do mosaico. Contribuiu com seus murais para projetos de arquitetos como Oscar Niemeyer e irmãos Roberto. Com mais de 300 painéis em prédios e residências em todo país Paulo Werneck foi um dos incansáveis colaboradores do modernismo.

⁶ Designer de móveis, escultor, pintor, gravador e desenhista. Nasceu em 1906 Portugal, faleceu em 1992 São Paulo, em 1928 fixou residência no Rio de Janeiro e matriculou-se no ano seguinte no curso de desenho do Liceu Literário Português. Foi através do desenho dos móveis para a residência de Francisco Inácio Peixoto em Cataguases que se tornou um dos precursores do mobiliário modernista brasileiro.

⁷ Pintora, desenhista, ilustradora, cartazista, cenógrafo, gravadora. Participou do curso noturno do Liceu de Artes e Ofícios, teve aulas com Emeric Marcier. Nasceu em 1914, São Paulo, faleceu em 1979 Rio de Janeiro.

⁸ Pintor, desenhista, arquiteto. Nasceu em 1915 e faleceu em 2000, entre 1932 e 1935 foi aluno de Portinari no instituto de Artes (grupo Portinari), já como arquiteto entre 1953 e 1955 destacou-se na elaboração do plano geral da Cidade Universitária do Rio de Janeiro.

⁹ Escultor. Nasceu em 1914 Praga antiga Tchecoslováquia. Viveu muitos anos no Brasil em várias cidades, em 1958 foi contratado como professor e escultor pela universidade de Oregon na cidade de Eugene nos Estados Unidos onde faleceu em 1986.

¹⁰ Pintor, gravador, ilustrador, professor. Nasceu em 1903 e faleceu em 1962, estudou na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro entre 1919 e 1928. Dentre suas muitas obras estão o mural o Tiradentes(1949) e o painel Guerra e Paz feito para a sede da ONU em Nova York em 1969. A antiga residência do pintor foi transformada no Museu Casa de Portinari que reúne um vasto acervo documental sobre a obra, vida daquela época do artista.

¹¹ Escultor. Nasceu em 1905 São Paulo, faleceu em 1993 Rio de Janeiro. Possui vários trabalhos em cidades brasileiras e também no exterior.

Dom Silvério com azulejos de Anísio Medeiros¹² (figura 18) e afresco de Emeric Marcier¹³, (figura 19) a casa de Nanzita, projetada por Francisco Bolonha¹⁴ (figura 13) também com painéis de Anísio Medeiros (figura 14) e Emeric Mercier que atualmente abriga o Centro Cultural Sicoob Coopemata, (figura 15) o Cine Teatro de Cataguases (figura 27) dentre outras inúmeras obras, edifícios e construções residenciais não menos importantes.

De acordo com Lanzieri Júnior e Cruz ao traçar esse panorama de organização arquitetônica na geografia da cidade nota-se o ideário de ruptura com os padrões vigentes uma característica do modernismo. Mas eles trazem questionamentos sobre isso no sentido de que é difícil detectar os níveis de dissociação entre o velho e o novo buscando afastar tais reflexões de pensamentos que amparem a oposição de permanência versus ruptura.

O convívio do velho com o novo realmente pode ser observado por toda cidade um exemplo disso é a praça Santa Rita, de um lado está o prédio da prefeitura municipal uma construção do século XIX e do outro lado a Igreja Matriz Santa Rita de Cássia construção com traços arrojados e modernos, o mesmo também pode ser observado por vários outros pontos da cidade.

Outro aspecto importante apontados pelos autores é de que:

“[...] No pensamento popular e até mesmo erudito, existe arraigada a ideia de que em cada esquina da cidade há um tipo de manifestação artística, como se cada habitante se interessasse apaixonadamente por algum tipo de arte, o que não se comprova empiricamente. Essa ideia acabou por extrapolar os limites geográficos da região, reverberando até mesmo no exterior.” (LANZIERI JÚNIOR; CRUZ, 2006, p.91).

Conforme os pesquisadores é inegável a contribuição dos membros da elite Cataguasense na difusão do processo modernista na cidade, e de que também o acervo

¹² Cenógrafo, figurinista. Nasceu em 1922 Teresina, faleceu em 2003 Rio de Janeiro. Estudou arquitetura na escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, fez direção de arte no cinema, trabalhou em diversas produções e foi um dos primeiros arquitetos a construir utilizando os princípios modernistas em Teresina.

¹³ Pintor, muralista. Nasceu 1916 na Romênia naturalizou-se brasileiro na década de 40. Entre 1935 e 1938 estudam na Academia de belas Artes de Brera Milão. Em 1940 chegou ao Rio de Janeiro e passou a colaborar na revista “O Cruzeiro” pela qual foi enviado a várias cidades mineiras. Quando faleceu em Paris em 1990 seu corpo foi trasladado e sepultado em Barbacena, Minas Gerais local onde foi instituído o Museu Emeric Marcier em 1998.

¹⁴ Arquiteto (1923- 2006) em 1945 formou-se na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro. No seu primeiro ano de escola começou a trabalhar como estagiário no escritório de Aldary Toledo. Entre 1960-1970 foi consultor do Museu de arte moderna do Rio de Janeiro e curador da fundação Raymundo Castro Maya.

modernista presente em Cataguases elevou-a um nível de reconhecimento nacional, assim como o fato de que várias parcelas da população aderiram de inúmeras formas todo o processo presente naquele período. Entretanto “pensar Cataguases nos pautando exclusivamente em suas manifestações artísticas de cunho modernista significa obscurecer a memória de uma parcela substancial da sua população.” (LANZIERI JÚNIOR; CRUZ, 2006, p.82). Chamando-nos a refletir e reconhecer a diversidade cultural, social, étnica e artística existentes na cidade.

Assim respeitando tais diversidades, mas com a consciência da relevância das obras de cunho modernista em nossa cidade, como parte importantes de muitas, fui turistar por Cataguases visitando algumas de suas principais obras artísticas e arquitetônicas, o resultado dessa experiência foi registrado através de fotografias que serão apresentadas a seguir.

2. Turistar é preciso.

O Turismo pode ser definido como viagem ou excursão elaborada para obter satisfação a lugares que nos despertem interesse. Algumas definições ainda acrescentam a necessidade mínima de 24 horas de traslado até o local escolhido para que o mesmo seja entendido como tal. Sob essa perspectiva minha experiência de “turistar” tem sentido simbólico já que resido na cidade visitada. Todos os locais por onde passei são abertos ao público, mas alguns necessitam agendamento prévio como caso do Centro Cultural Sicoob-Coopemata, Centro Cultural Humberto Mauro e o Educandário Dom Silvério.

A experiência de turistar pela minha própria cidade foi dividida em três dias devido aos vários lugares a serem visitados, mesmo assim tenho consciência e que apresentei apenas as principais obras modernistas da cidade e algumas das muitas residências particulares existentes. Toda experiência foi registrada através de fotografias feitas com aparelho celular. Uma das paradas foi o centro cultural Humberto Mauro onde há exposto alguns exemplares da Revista Verde.

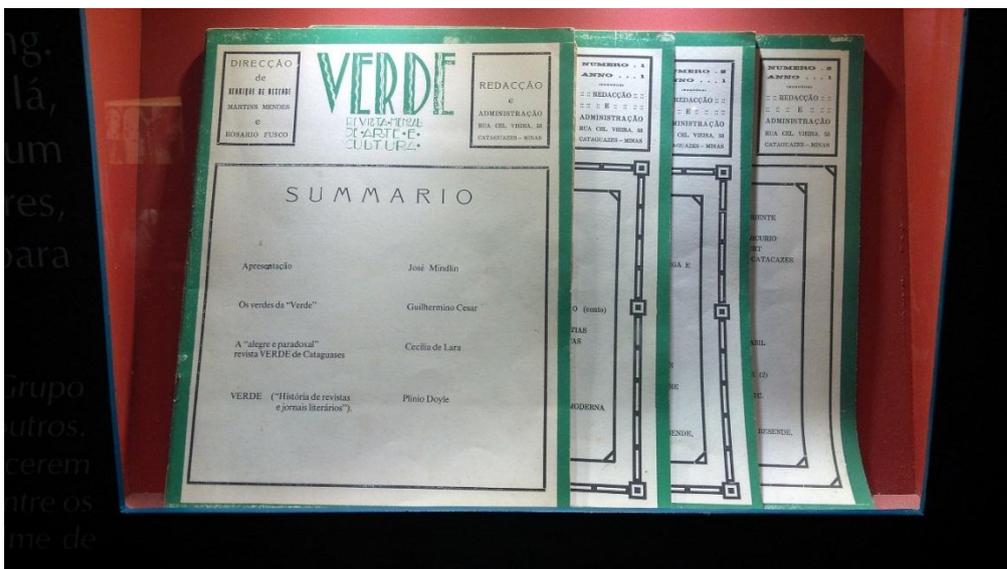


Figura 1 – Exemplares Revista verde, Centro Cultural Humberto Mauro (Foto Elaine Vidal)

Matriz Santa Rita de Cássia

Muito diferente do que se esperava para um projeto de igreja naquela época a obra se destaca pela ousadia nas formas, curvas conjugadas e uso de concreto armado, detalhe do painel de azulejos de Djanira intitulada "A vida de Santa Rita". (Guia da arquitetura Modernista de Cataguases).



Figura 2 - Matriz Santa Rita de Cássia, 1944-1968 - Edgar Guimarães do Valle. (Foto Lívia Vidal)



Figura 3- Detalhe painel "A vida de Santa Rita" Djanira (Foto Lívia Vidal)

Colégio Cataguases

Idealizado por Francisco Inácio Peixoto e sua família o colégio foi concebido para receber 150 alunos internos e 150 externos além de incorporar elementos de arquitetura, mobiliária e paisagismo modernos o ambiente constituiu-se repleto de obra de arte, entre tais obras havia o painel Tiradentes de Cândido Portinari encomendado especificamente para escola, mas em 1975 o painel foi vendido ao governo do Estado de São Paulo atualmente há no colégio uma réplica fotografada do painel original. O edifício foi tombado pelo IPHAN em 1994. Na década de 70 o colégio foi transferido para o governo do Estado de Minas e passou a abrigar a escola Manoel Inácio Peixoto. (Guia da arquitetura Modernista de Cataguases)

Durante minha visita ao local percebi infelizmente que a parte externa do prédio não está em boas condições de conservação, necessitando de limpeza, pintura e manutenção. Algumas obras também apresentam pichações.



Figura 4- Colégio Cataguases, 1945-1949 - Oscar Niemeyer (Foto Livia Vidal)



Figura 5- Colégio Cataguases, 1945- 1949 - Oscar Niemeyer (Foto Lívia Vidal)



Figura 6- Painel de ladrilho, Paulo Werneck-Colégio Cataguases (Foto Lívia Vidal)



Figura 7 - Réplica painel Tiradentes, 1949 - Cândido Portinari (Foto Lívia Vidal)



Figura 8 - Mobiliário Joaquim Tenreiro (Foto Lívia Vidal)



Figura 9 - Escultura Jan Zach (Foto Livia Vidal)

Hotel Cataguases



Figura 10 - Hotel Cataguases, 1948 – 1951 - Aldary Henriques Toledo e Gilberto Lyra de Lemos. (Foto Lívia Vidal)



Figura 11 - Escultura Jan Zach (Foto Lívia Vidal)



Figura 12 - Jardins de Carlos Perry (Foto Livia Vidal)

Residência Ottônio Alvim Gomes - “Casa Nanzita”

Como arquitetura muito diferente a casa é cheia de surpresas e permeada por jogos de formas e volumes, pé direitos diferenciados, texturas cores e materiais diversos constituída também por dois painéis: “Feira Nordestina” no seu exterior e no interior o painel “O rapto de Helena de Tróia”. Foi tombada pelo IPHAN em 1994. (Guia da arquitetura Modernista de Cataguases).

A casa abrigou O Memorial Nanzita Salgado, artista plástica e proprietária da casa. Atualmente abriga o Centro Cultural Sicoob-Coopemata.



Figura 13 - Residência Ottônio Alvim Gomes - 1957 1958 Francisco Bolonha (Foto Lívia Vidal)



Figura 14 - Painel de azulejos "Feira Nordestina" Anísio Medeiros (Foto Livia Vidal)



Figura 15 - Painel "O rapto de Helena de Tróia, Emeric Marcier. (Foto Livia Vidal)

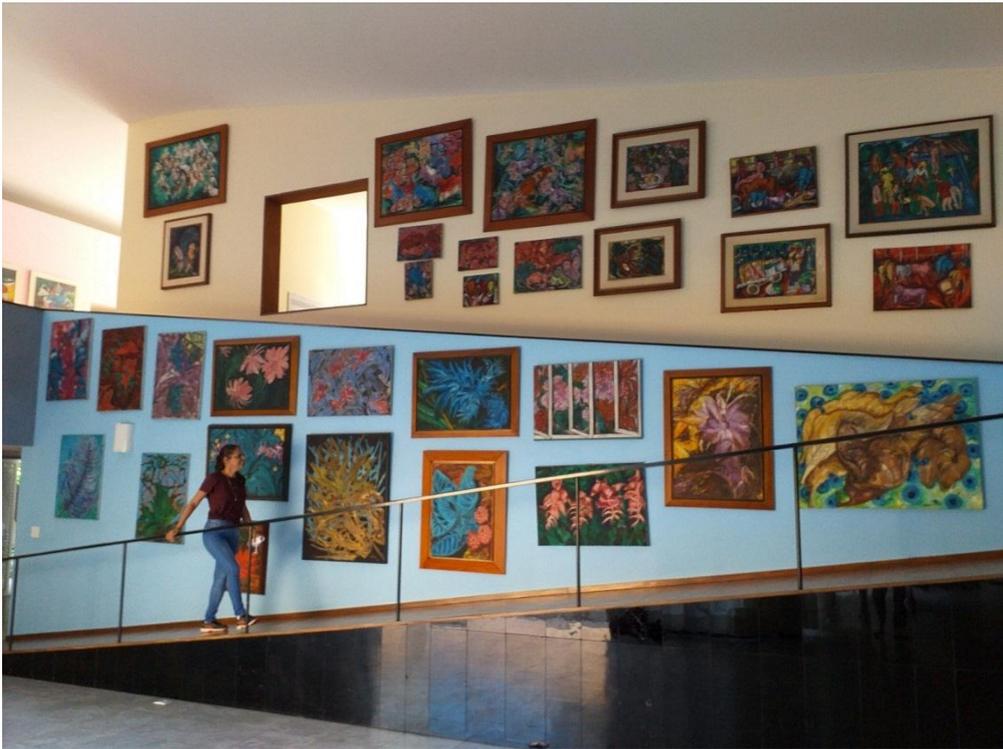


Figura 16 - Interior da casa, ao fundo obras de Nanzita Salgado. (Foto Lívia Vidal)

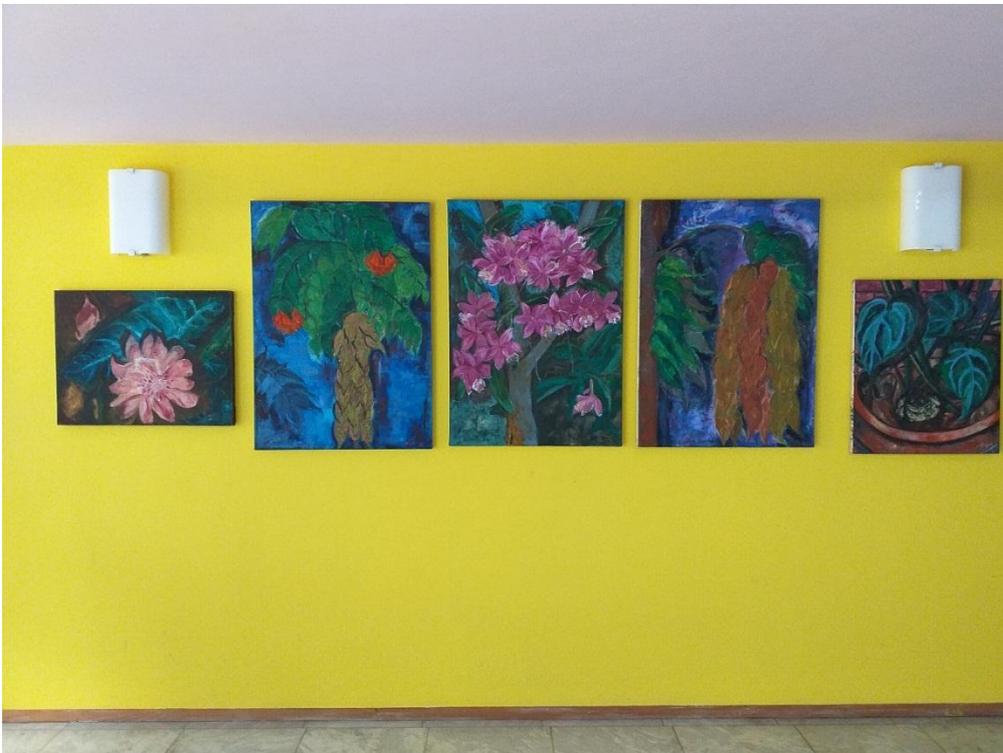


Figura 17 – Detalhes de obras, Nanzita Salgado. (Foto Lívia Vidal)

Educandário Dom Silvério

Educandário Dom Silvério, obra de Bolonha que realça a linguagem de uma arquitetura moderna com uso de pilares soltos no interior do prédio e o uso de arte aplicada à arquitetura. Painel de azulejos de Anísio Medeiros e afresco interno de Emeric Marcier. (Guia da arquitetura Modernista de Cataguases).

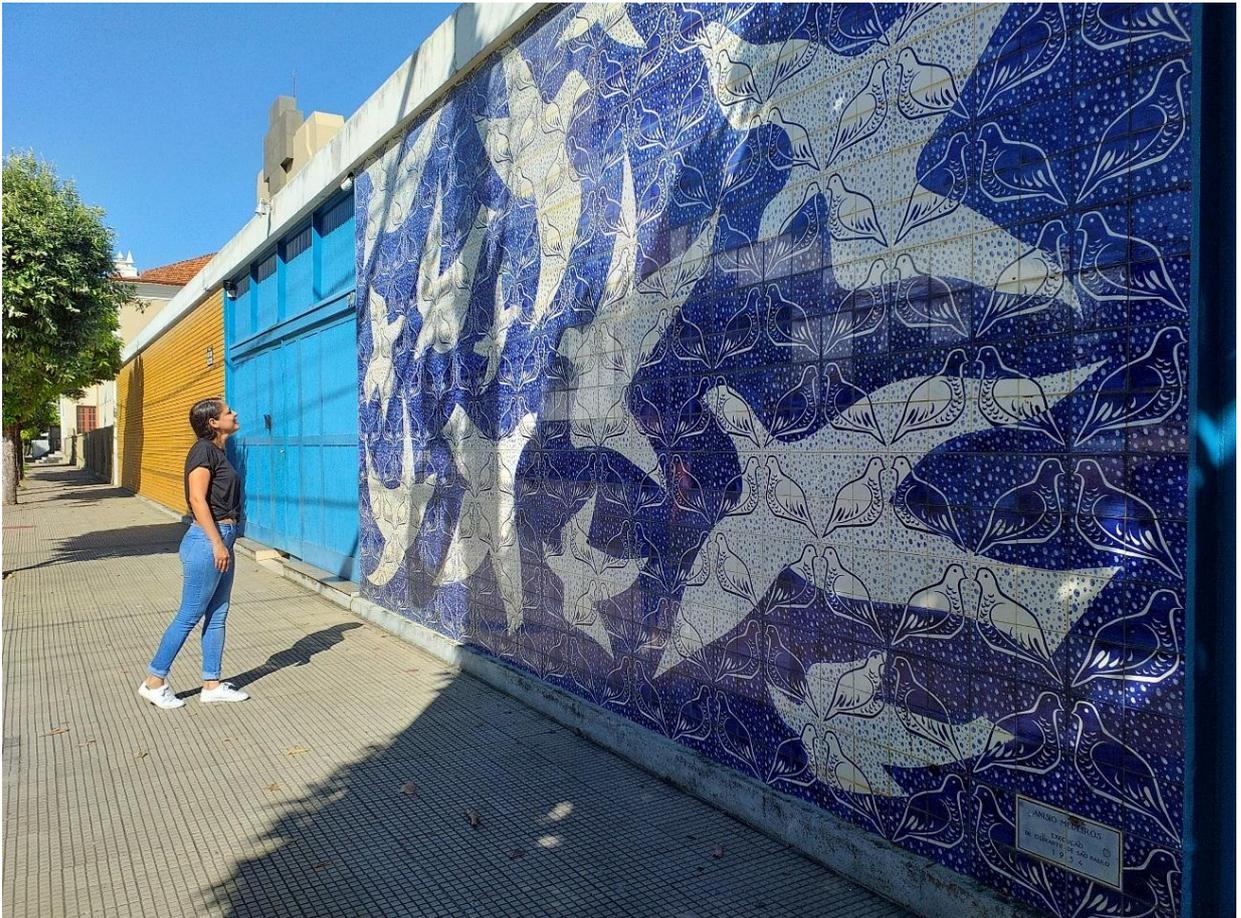


Figura 18 - Educandário Dom Silvério, 1951 – 1954 - Francisco Bolonha. Painel de azulejos Anísio Medeiros 1954. (Foto Lúvia Vidal)



Figura 19 - Paineis "A criação do mundo", 1956 - Emeric Marcier. (Foto Lívia Vidal)

Uma curiosidade sobre o afresco "A criação do mundo" nos foi apresentada pela guia Virgínia Souza, funcionária da prefeitura municipal de Cataguases e uma das integrantes da secretaria de cultura. Segundo ela quando o artista Emeric Marcier estava produzindo o painel, as imagens de Adão e Eva apareciam com suas genitálias, na época o local que hoje é um uma sala de eventos e reuniões era uma capela portanto a madre responsável pelo educandário pediu ao artista que retirasse os elementos das figuras, chateado então por ter sido contrariado em sua criação ele resolveu assexuar as imagens dando traços mais delicados a Adão e traços masculinos a Eva. Ainda inconformado ele teria pintado as feições da madre em um dos animais, como pode ser observado nas figuras abaixo: A esquerda imagem do Adão e a direita Eva (figura 20), grupo de animais (figura 21).



Figura 20- Parte do painel "A criação do mundo," 1956 - Emeric Marcier. (Foto Lívia Vidal)



Figura 21 - Parte do painel "A criação do mundo," 1956 - Emeric Marcier. (Foto Lívia Vidal)

Monumento a José Inácio Peixoto

Erguido por iniciativa de funcionários da companhia industrial Cataguases em homenagem a José Inácio Peixoto (1896 – 1953) tombado pelo IPHAN em 1994. Arquitetura de Francisco Bolonha, escultura “A Grande família” de Bruno Giorgi e painel “As Fiandeiras Cândido Portinari. (Guia da arquitetura Modernista de Cataguases).



Figura 22 - Monumento a José Inácio Peixoto, 1953 – 1958, Francisco Bolonha. (Foto Lívia Vidal)



Figura 23 – Painel “As Fiandeiras, 1954-Cândido Portinari. (Foto Lívia Vidal)

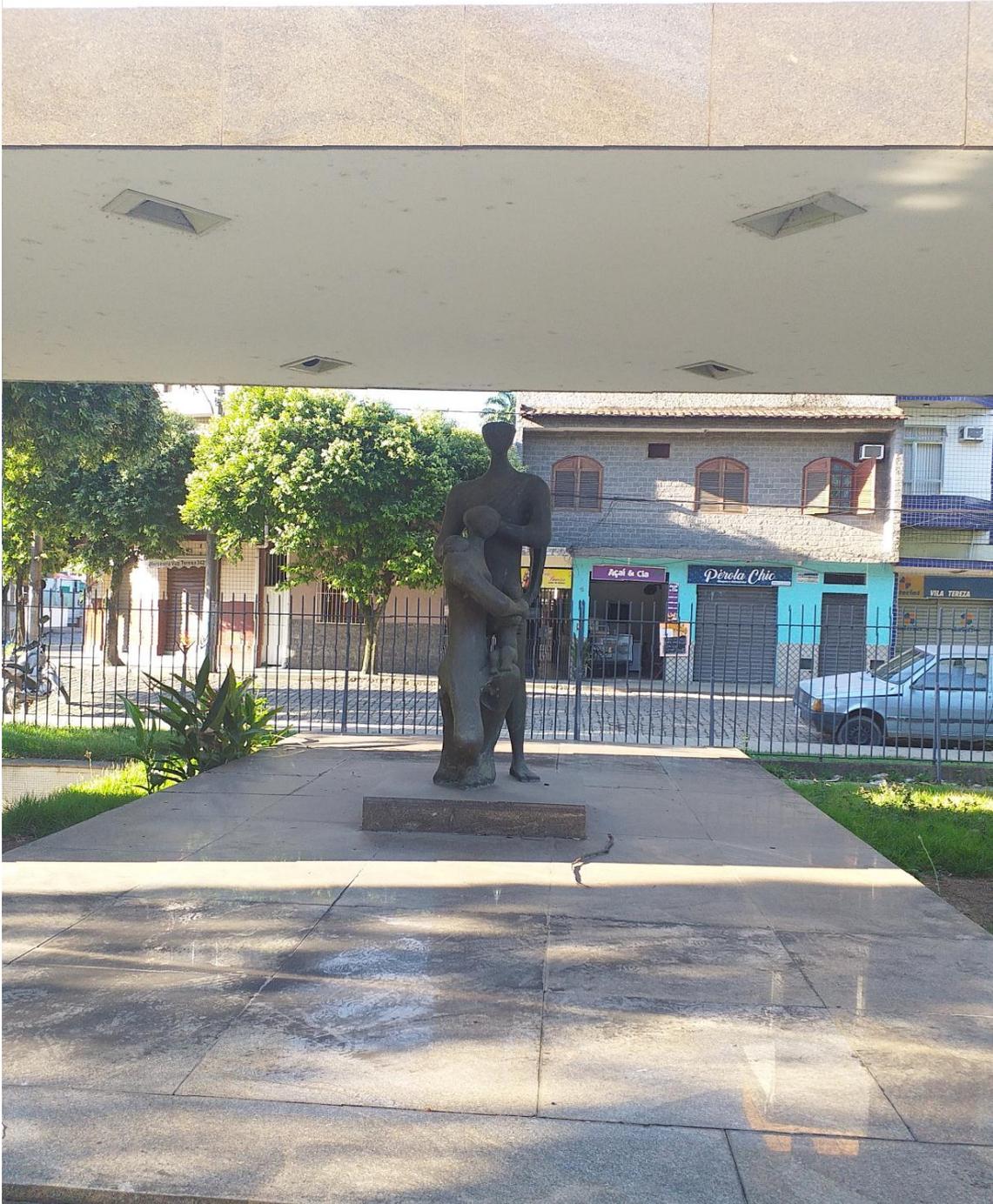


Figura 24 - Escultura A Grande família Bruno Giorgi. (Foto Livia Vidal)

Praça Rui Barbosa



Figura 25 - Praça Rui Barbosa 1957, concha acústica, Francisco Bolonha. (Foto Lívia Vidal)

Cine Teatro Cataguases



Figura 26 - Cine teatro de Cataguases 1946 – 1952, Aldary Henriques Toledo e Carlos Azevedo Leão. (Foto Lívia Vidal)

Prédios, edifícios e residências particulares



Figura 27 - Edifício a nacional 1953 1957, MM Roberto. (Foto Lívia Vidal)



Figura 28 - IAPI-Agência regional 1966 -1969, José Vicente Nogueira; painel de Cristina Paiva. (Foto Livia Vidal)



Figura 29- Residência Francisco Inácio Peixoto,1940-1942 - Oscar Niemeyer. (Foto Elaine Vidal)



Figura 30 – Residência José Inácio Peixoto,1948 – Edgar Guimarães do Valle. Pannel de Paulo Werneck. (Foto Elaine Vidal)



Figura 31 - Residência José Queiroz Filho, 1953 - Luzimar Góes Telles. (Foto Lívia Vidal)



Figura 32 – Residência Anamirtes Lacerda, 1958 - Luzimar Góes Telles; painel Domenico Lazzarini. (Foto Lívia Vidal)



Figura 33 - Residência José Sereno Lopes, 1967 - Fernando de Oliveira Garcia. (Foto Lívia Vidal)

Considerações finais

Ao pensarmos a arte como parte integrante de nosso modo de viver, agir e sentir, como parte significativa da cultura e tradições sejam elas quais forem, conhecer e valorizar as suas representações mais próximas de nós é parte fundamental no processo educativo. A pesquisa salientou a importância de se conhecer as manifestações artísticas locais, sua história, sua construção e suas peculiaridades, mesmo que por vezes pensamos já conhecê-los. Assim um pequeno detalhe incorreto em um painel de azulejos feito em uma restauração ou uma história por trás de uma obra de arte podem deixá-las mais próximas de nós.

O turismo que me propus a fazer, demonstrou-se uma experiência singular. Passei a enxergar a cidade de maneira diferente, os detalhes, as formas, as cores, agora estavam presentes, aparentes depois das leituras e da pesquisa. As placas de identificação nunca antes notadas estavam lá, belas obras bem na frente dos meus olhos, algumas delas nem conhecia. Questões práticas foram surgindo na minha mente, quantos dias? Quantos “homens”? Quanta tinta? Mas na realidade o mais importante foi a descoberta de algo totalmente novo mas já presente há muito tempo.

Infelizmente não encontrei outros turistas durante minha experiência, mas a prefeitura tem alguns projetos de preservação do Patrimônio Cultural, um deles consiste em um passeio de trenzinho pelos principais pontos turísticos de Cataguases incluindo as obras modernistas. A atividade que dura em torno de quatro horas pode ser agendada junto à secretaria de cultura e geralmente é direcionada a alunos de escolas públicas e privadas e grupos interessados.

Ao tratarmos sobre a influência modernista na cidade de Cataguases é fato de que a mesma aconteceu de forma relevante como já foi apresentado, mas como foi defendido por alguns autores é preciso ter um olhar crítico em relação ao processo e todos os agentes envolvidos. Quanto as obras artísticas e arquitetônicas, a sensação é de que algumas delas principalmente as públicas se tornaram quase que como parte integrante da paisagem ao menos para os moradores da cidade. Pude observar que no corre-corre do dia a dia nós passamos por elas sem ao menos pararmos para dar uma pequena olhada. Mas por que isso? Até onde vai a interação da população Cataguasense com suas obras de vertente modernistas? Essas são questões que não cabem resposta, ao menos neste instante, talvez em uma pesquisa futura.

Portanto nesse momento é importante ressaltar a necessidade de políticas públicas que incentivem o cuidado e a preservação das obras e que também motivem o turismo em Cataguases inclusive por parte de sua própria população para que a mesma conheça um pouco mais de sua história, sua cultura e sua arte.

Referências:

ALONSO, Paulo Henrique (coord). **Guia da Arquitetura modernista de Cataguases**. 2. Ed. Cataguases/ MG: Instituto cidade de Cataguases, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Estud. av., São Paulo, v. 3, n.7, Dec. 1989.

BARCELOS, Valdo; SILVA, Ivete Souza da. **Antropofagia Cultural Brasileira e Educação – contribuições ecologistas para uma pedagogia da “Devoração”**. Poiésis, Tubarão, n.1, v.1, p. 20-41, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/download/21/22> Acesso em 08/05/2019.

BRASIL. IBGE Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=31>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

CARVALHO, André. **Arte**. Belo Horizonte: Ed Lê, 1988.

MENEZES, José Lúcio da Silva. **Modernismo Brasileiro: Muito além da Semana de Arte Moderna de 1922**. Saeculum- Revista de História [28]; João Pessoa, jan./jun.2013, p. 225-238.

GOMES, Ângela de Castro. **Essa gente do Rio...os intelectuais cariocas e o modernismo**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.6, n.11,1993, p. 62-77.

LANZIERI JÚNIOR, C.; CRUZ, I.M.N.F. Do óleo das telas ao óleo das máquinas: novas considerações acerca da vocação cultural de Cataguases. In: (Org.). **Muitas Cataguases. Novos olhares acerca da história regional**. Juiz de Fora: Editar, 2006, p. 81-94.

WERNECK, Ronaldo. Cataguases (es) cultural. In: LANZIERI JUNIOR, C.; CRUZ, I.M.N.F. (orgs.). **Muitas Cataguases: novos olhares acerca da história regional**. Juiz de Fora: Editar, 2006, p. 113- 131.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ZANIN, V.P.M. **Arte e educação: Um encontro possível**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v.2, n.1, p. 57 - 66, jan./jun., 2004.